EDUCAR COM EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO

PRÊMIO EDUCAR 2022 — 20 anos

MODALIDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA EXECUTADA

PROJETO INTERCÂMBIO RAÍZES ANGOLA BRASIL

ALINE NEVES RODRIGUES ALVES

Categoria Professor - Educação das Adolescências e Juventudes

Nome da escola: Escola Municipal Lídia Angélica e Instituto Politécnico Edik Ramon (Angola)

Cidade e Estado: Belo Horizonte / Minas Gerais e Luanda / Província de Luanda (Angola)

"A internacionalização das relações afro-educativas, na educação básica, nos instiga a superar o exercício de "aprender sobre" e promover o que chamamos de "aprender com". Eis a fonte das africanidades e da diáspora na educação antirracista."

Resumo:

As memórias e os conhecimentos atuais são mobilizados por estudantes angolanos e brasileiros, que por um intercâmbio virtual, no ano de 2021, investigaram coletivamente os hábitos alimentares e agrícolas, a influência banta na língua, a tradição na globalização, as culturas religiosas e os movimentos sociais negros em ocorrência em seus países. Os resultados são aulas baseadas numa educação antirracista a partir de África e América.

Objetivo geral:

O objetivo da iniciativa foi promover a experiência intercultural e interescolar de protagonismo estudantil entre Brasil e Angola, na educação básica, a partir de conteúdo afro-educativo do campo da Educação para as Relações Étnico-Raciais a incidir no campo da Geografia Escolar, considerando o direito à diferença e as contradições socioespaciais na/da globalização.

REALIZAÇÃO: CEERT Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

APOIO: PORTICUS

Metodologia:

Inicialmente foram realizadas aulas síncronas, expositivas e dialógicas, sobre África. Posteriormente, foi promovida a construção coletiva do projeto durante as aulas e as oficinas para os primeiros contatos entre estudantes brasileiros e angolanos. Houve momentos de orientação em grupos, cada qual realizando uma pesquisa a partir de cinco temas eleitos pela comissão organizadora estudantil.

Principais atividades desenvolvidas:

A atividade de apresentação dos resultados pode ser lida como uma ação de sala de aula invertida, cuja centralidade são os sujeitos e suas produções, cabendo ao professor/a mediar o processo de aprendizagem.

Após as apresentações, foi realizada uma culminância artística intitulada 'Sarau território afro-literário', responsável por materialidades compartilhadas (virtualmente), como leitura de biografias, poemas, exposição de máscaras, desenhos e instrumentos musicais.

Além das aulas, oficinas e um sarau virtual, como metodologia, houve orientações em grupos de trabalho, no contraturno, além do uso de plataforma virtual para atividades e materiais, bem como do aplicativo Whatsapp, para divulgação das atividades no interior da escola, e o Instagram/Facebook para comunidade externa.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

Como resultado, notou-se a superação de estereótipos com relação ao continente africano e a interculturalidade: diálogo direto entre estudantes que representam povos, línguas e costumes.
Além disso, ocorreu o reconhecimento da ancestralidade africana e indígena na vida dos estudantes e o orgulho de produzir conhecimento com criatividade.

Para a escola, foi promovida também a importância dos movimentos sociais, da cultura, da inovação e projetos de sociedade não hegemônicos, assim como a autonomia de aprender/ensinar na chave da diversidade e maior sensibilidade com relação a injustiças coloniais e outras formas de opressão, como gênero.

Professores envolvidos:

Aline Neves Rodrigues Alves (Professora referência do Projeto); Jarbas Mateus de Souza Antônio (Educador da Escola Integrada) e Danilsa Elisa Sorte Quicaxiamo (Professora em Luanda/Angola)